



Wilson Pedrosa/AE

Centro: fiscais em vigília

Cansaço, tensão e solidariedade

entre os fiscais

GRAÇA RAMOS

BRASÍLIA — São 12h12 no Centro de Convenções de Brasília. O porta-voz do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Irineu Tamanini, anuncia pelos alto-falantes mais um resultado da apuração. É a primeira vez que o candidato do PDT, Leonel Brizola, ultrapassa nos computadores do TSE o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. Um imenso murmúrio ecoa no prédio. É o grito contido dos brizolistas.

Do outro lado do centro, no box dos fiscais do PT, o deputado Paulo Delgado faz uma ligação urgente para a Comissão Executiva do partido, em São Paulo. "Saiu o boletim do TSE com Brizola na frente", avisa. "Não se assustem", pede. "Já tinha avisado que entre 12 e 15 horas eles estariam na frente", recorda. "A partir daí vamos recuperar o terreno e ganhar as eleições."

A dança dos números pelo segundo lugar, que se fez uma constante nessa primeira eleição direta para presidente nos últimos 29 anos, foi desgastante. Logo após o anúncio do TSE, a Rede Globo de Televisão retomou a divulgação dos seus resultados e anunciou que, por suas projeções, o candidato que disputará o segundo turno será Luiz Inácio Lula da Silva. Nova vibração, dessa vez, claro, dos petistas.

Hoje, pela manhã, o TSE promete divulgar o primeiro quadro final da apuração. O País saberá oficialmente o nome do parceiro do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na disputa pelo segundo turno.

Foram horas de alegria, sofrimento, cansaço, mal-estar físico e até mesmo de solidariedade entre petistas e brizolistas. Às 7h30 da manhã de ontem, quando a maioria dos fiscais e da imensa multidão de repórteres descansava de mais uma madrugada de plantão, dois militantes adversários, José Woitichumas, do PDT, e José Pinto, do PT, dividiam uma cuia de cuia de chimarrão. Eles sabiam que até o final daquele dia os seus sentimentos seriam opostos.

Na madrugada, a movimentação havia sido intensa. "Foi quando passamos mais fac-símiles", contou, cansada, a funcionária do posto dos Correios e Telégrafos. O PT se assustou com o grande número de abstenções na Bahia e resolveu conferir os resultados. O deputado Paulo Delgado, de plantão há 50 horas, mantendo-se à base de guaraná e um pouco de jejum, alertou os fiscais baianos do PT para que acordassem os desembargadores e revissem os números. Em constantes ligações para São Paulo, ficou decidido o envio de um advogado, na mesma madrugada, para a Bahia.

Pela manhã, o clima estava mais calmo. A assessora de economia do candidato do PRN, Zélia Cardoso de Mello, chegou ao Centro de Convenções, e após dar várias entrevistas, perdeu a voz e precisou ser atendida no Posto Médico. O mesmo local onde, na véspera, 33 pessoas foram atendidas. "A maioria por problemas provocados por tensão", garantiu a médica Gina Freitas.

Além da assessora do PRN, compareceram ao Centro, o ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira (PMDB), o deputado Domingos Leonelli (PSDB), e o candidato do PMDB à vice-Presidência, Waldir Pires. O secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, também esteve no local sem provocar reações no público presente. Todos sabiam que ali começava a era da urnas.